



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ - POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO AMAZONAS
DELEGACIA DE REPRESSÃO A CORRUPÇÃO E CRIMES FINANCEIROS

INFORMAÇÃO Nº 158/2017-DELECOR/DRCOR/SR/PF/AM

DO: APF CAMILA SOLÉ; APF MENDONÇA.
PARA: DPF TEIXEIRA
REF: IPL 1199/2015

**Informações obtidas a partir de telefone apreendido
no âmbito da Operação Maus Caminhos.**

Senhor Delegado,

Durante a realização de análise do aparelho celular de JENNIFER NAIYARA YOCHABEL RUFINO CORREA DA SILVA (CPF: 677.512.532-15), material apreendido na Operação Maus Caminhos (LAUDO 821/2016 - SETEC/SR/PF/AM), foi verificada a existência de arquivos de gravações, aparentemente tratando-se de reuniões realizadas por alguns dos investigados na operação.

Para melhor apresentar as informações obtidas o áudio da reunião realizada no dia 15 de junho de 2016, pelo grupo formado por: MOUHAMAD MOUSTAFA (CPF: 690.152.521-49), JENNIFER, PRISCILA MARCOLINO COUTINHO (CPF: 761.255.562-04) e JOSENIR TEIXEIRA (CPF 626.305.206-68), foi transcrito e será apresentado a seguir.

- [AUDIO](#)

A gravação tem início com a reunião já em andamento.

JOSENIR: O IMED não é mais ou menos igual?

PRISCILA: Não...

MOUHAMAD: 5 milhões, por que eles têm só um pronto socorro lá (inaudível), agora o IMED, o IMED é infinitamente pior que a gente, uma coisa que acontece aqui dentro, o IMED trabalhou e recebeu seis meses como OS sem ser OS, ele não é qualificado. Foi inaugurado em abril eles foram qualificados como OS em janeiro, entendeu?!

JOSENIR: Então assumiu o ônus disso?

MOUHAMAD: Pois é, então assim é o que eu to te dizendo, é um problema muito maior...

PRISCILA: Mas esse negócio do valor foi muito específico, eles falaram isso inclusive pra JENNIFER, não foi? É... O que chamou a atenção foi o valor de vocês.

JENNIFER: Sim...

PRISCILA: Então por isso que a gente.... Supôs.

JOSENIR: É mas é um critério que é utilizado, se eu posso pegar um grande pra que eu vou pegar um monte pequenininho pra dar o grande?

PRISCILA: Sim.... Sim...

MOUHAMAD: Pois é..... Talvez nós somos hoje o maior contrato de saúde do Estado, unicamente falando de uma coisa só.

PRISCILA: Uhum...

MOUHAMAD: Porque, são os dez maiores, porque até o FRANCISCA MENDES hoje, o que a UNISOL recebe lá pra cuidar do FRANCISCA MENDES todinho é algo em torno de sete milhões, por quê? Porque é um complemento, aí tipo assim o contrato da (inaudível) pediátrica é por fora, nós mesmos temos contrato lá pela... pela...

PRISCILA: De enfermagem... Limpeza é fora, manutenção é fora...

JENNIFER: Enfermagem...

MOUHAMAD: Da SALVARE, então o Estado, o Estado faz uma contrapartida de quase mais sete, então não aparece que custa realmente sete, entendeu?! Isso é uma deficiência administrativa do governo, então assim, eu particularmente, quem tem que tá muito mais preocupado com o aspecto criminal é o governo que é o executor e fiscalizador e não fez... Criminalmente....

JOSENIR: É que numa dessas sobra pra todo mundo né?

MOUHAMAD: Pois é criminalmente...

JOSENIR: Vai sobrar pra eles, eles não ativaram a comissão, não fizeram a reunião, não fizeram até hoje nenhuma aprovação, ou desaprovação de nossas contas.

MOUHAMAD: Pois é... Sim... Isso não é nossa, por exemplo o Estado aqui ele não atingiu...

PRISCILA: Não assinaram o contrato na época certa... Das contas...

JOSENIR: Mas ai é uma corresponsabilidade, não é porque eles vão ser punidos ou é...é...de alguma forma que a gente não seria.

MOUHAMAD: Doutor pra você ter ideia o Estado do Amazonas ele atingiu 70% do Portal da Transparência sendo que 60% é folha, ou seja, eles declararam 10% só do que tem de contrato, o resto tá em "off". Abertamente falando entendeu?

PRISCILA: Eles não colocam?

MOUHAMAD: Eles tão em Fantástico todo final de semana, não colocaram entendeu?! Eles tão no Fantástico todo final de semana, então assim, eu particularmente acho: o problema existe? Existe. Houve coisas que aconteceram lá atrás que não... Que não estão corretas e não estão corretas por um motivo obvio, a gente precisava... Eu mesmo tive uma conversa com o senhor lá no (inaudível) e hoje até comentei isso com a PRISCILA, falei doutor vem cá o senhor me entendeu, tamo entrando num, eu to entrando num negócio de OS, como é que cês fazem pra tirar dinheiro de vocês? O senhor tinha e falado das consultorias que ao meu ponto de vista é muito mais escandaloso e é o que tá levando o povo pra prisão na... Na Lava Jato.

JOSENIR: Usaram demais uma ferramenta (inaudível).

MOUHAMAD: Do que o sobre preço que a gente faz, em cima do prestador pra conseguir arrecadar o CUSTO POLÍTICO e repassar, eu acho que o nosso negócio é muito mais natural do que falar pra mim ...

JOSENIR: Mas é que o errado MOUHAMAD tem que ser bem feito, a gente tem é coisas que saem um dinheiro sem absolutamente nada correspondência. Ah... De coisa, por exemplo esterilização, eu não faço um pouquinho pra dizer que aquele pouquinho tá com sobre preço... Eu não faço nada...

PRISCILA: Mas a gente não faz nada de esterilização?

JOSENIR: Eu to dando um exemplo.

JENNIFER: Faz.

PRISCILA: Pois é.

JOSENIR: Só em Tabatinga. O que é natural.

PRISCILA: Em Campos Sales não tem esterilização?

JOSENIR: Não... E o CRDQ também não.

JENNIFER: Não Campos Sales...

MOUHAMAD: Não mas tem esterilização doutor, tem o material lá, se o preço tá alto, pelo menos existe o material.

PRISCILA: Mas se tem mini cirurgia como é que é esterilizado?!

JENNIFER: Não, Campos Sales tem esterilização!

JOSENIR: Sim velho, mas pra 167 mil por mês?

JENNIFER: Ah sim... Ai no valor não tem.

MOUHAMAD: Não doutor! Não tem, é o que eu volto a te dizer. Não estou te dizendo que o valor não tá... Só que por exemplo, quando você pega hoje, eu não sei se o senhor sabe como é que funciona a esterilização no Estado, mas a esterilização do Estado hoje tá funcionando como PPP, com a participação Público-Privado, na qual dividiram todas as unidades e a cada unidade foi colocado um preço de pacote fechado, o nosso tá menor.

(Priscila e Jennifer conversam ao fundo)

JOSENIR: Uhum.

MOUHAMAD: Dentro da realidade do Estado o nosso tá menor, então... E outra coisa, e vai ficar menor ainda. Vai ficar menor ainda por que? Porque eu não me... Eu estou notificando agora no fim de junho a esterilização, a empresa de esterilização, do qual eles vão ter 30 dias pra sair do contrato, que é quando tá ficando as nossas bases prontas lá, vai entrar a SALVARE pra fazer o serviço de esterilização. Porra mais um pra SALVARE?! Só que a SALVARE vai perder coisa agora também, eu vou diminuir a medicação da SALVARE, eu vou diminuir tudo, só que o que acontece? Eu preciso, eu preciso de conversar de uma maneira clara com todo mundo, como eu falei, dá pra trabalhar 100% correto? Dá! Só que quando a gente trabalha 100% correto a mesma notificação que eu to mandando hoje pra esterilização vão mandar pra mim dizendo que tão tirando um contrato, que pra eu trabalhar 100% correto doutor eu não vou poder dar CUSTO POLÍTICO pra ninguém.

JOSENIR: É... Veja...

MOUHAMAD: E todo mundo que vive é de CUSTO POLÍTICO, é uma coisa que tipo assim... É obvia, clara, é absurdo, então assim, porra tá essa onda no país? Tá. Porra ABREU E LIMA os caras receberam 80% da obra e não executaram 30.

JOSENIR: Sim, cada um vai assumir com as suas responsabilidades.

MOUHAMAD: Não, pois é... Aí tipo assim, ali você vê coisa...

JOSENIR: Veja eu não sou um cara alarmista, eu sou um cara técnico.

MOUHAMAD: A gente teve por exemplo, ano passado...

JOSENIR: E eu to analisando tecnicamente, eu não conheço todo o contexto que você conhece, eu conheço tudo que você tá falando mas veja, é minha obrigação profissional alertar sobre os riscos do que está acontecendo, não to sendo alarmista.

MOUHAMAD: Não, mas doutor... Ninguém... Não mas olha só, olha só...

JOSENIR: Só que eu conheço o gado que tá... Que tá... Só quero ser interpretado da forma correta.

MOUHAMAD: O senhor passava aqui 14 dias e agora o senhor tá passando 7, eu talvez passe até menos que os 7 seus, aqui dentro da empresa, mexendo com SALVARE, mexendo com OS tal, talvez eu passe até menos do que isso.

JOSENIR: Uhum...

MOUHAMAD: Só que tem pessoas que tã 30 dias se dedicando a isso inclusive pros problemas, entendeu?!

JOSENIR: Uhum...

MOUHAMAD: E ninguém aqui tá tipo assim com aquela consciência, o que eu costumo dizer lá do do EVANDRO, que é bandido mor aqui desse Estado, que é o irmão do Governador, que é o Secretário de Administração, que ele sim, o cara tá com um... Um... Um inquérito todo de homicídio nas costas dele formação de quadrilha, de ter mandado matar o cara que atirou as motos no irmão dele, o processo é criminal tem prova disso o executor tá preso, os dois, os dois executores estão presos, já falou que foi o cara o comandante da polícia que está afastado que mandou, entendeu? E você vai falar com o cara ele não tá nem ai... Ele não perde tempo se reunindo, tipo assim seis horas da tarde ele tá na casa dele todos os dias. Eu não to chegando em casa antes de meia noite, eu saio de casa com meus filhos dormindo, volto eles estão dormindo ainda. Máximo eu dou um oi pra minha mulher porque ela tá acordando pra dar mama pro meu filho. Então tipo assim a gente tá vivendo um problema e buscando a resolução dele, ninguém aqui cruzou os braços e disse po o JOSENIR só fala merda, tudo que tá feito aqui tá certo e vamos continuar fazendo assim. Não a gente tá buscando a maneira certa de fazer. Tanto tá buscando que foi quando buscou o senhor, quando eu pedi a indicação do (*inaudível*), que eu falei porra tá uma bagunça lá, e particularmente eu acho que com a chegada do EULER com essa dedicação dele tando lá dentro, uma pessoa que entende do, do assunto. Rapaz eu não coloquei a corrente quando sai de casa, foi não coloquei não porque minha, minha guia também não tá no meu bolso, proteção. Tem que tomar cuidado que me acerta uma porra dessa.

PRISCILA: Aquela corrente daquele tamanho...

MOUHAMAD: Não, não mas eu coloquei... Eu fui tomar banho quando eu cheguei da academia deixei dentro de uma (*inaudível*), esqueci de tirar... Só que eu botei no pescoço agora me, me fez falta, só que eu bati ali também não tá, então ficou as duas (*inaudível*). To sem minha proteção... Deus me proteja (*inaudível*), todos os meus santos. Então assim doutor eu acho já que melhorou bastante agora se o senhor me disser assim, porra ainda tem coisa errada e tal? Eu vou concordar com o senhor que tem e muitas dela tem não por eu não, não encontrar o erro... O JOÃO encontrava e trazia pra gente. É porque naquele momento eu não tenho como corrigir que se não afeta o negócio deles lá, entendeu?! Então assim a gente tá buscando fazer por exemplo, eu não vou poder fazer

uma cotação a esmo, mesmo quando eu for comprar medicação daqui pra frente, porque o pacote da medicação ele é fechadinho.

JOSENIR: Uhum...

MOUHAMAD: É um custo "X" que se gasta, daquilo eu tenho que tirar "Y" que é o que eu tenho que passar pra eles. Então se eu for passar agora pra ir pro lado da, do, do, do 100% honesto, entendeu?! Bora cotar em contra... E cotar pelo menor preço, a sobra vem em milhões, o que vai acontecer? Vão tirar a gente po...

JOSENIR: Veja...

MOUHAMAD: Então mesmo em meio dessa crise toda a gente vai ter que buscar uma maneira de legalizar ao máximo mas tendo noção que tá legalizando o ilegal, entendeu?! Eu não sou obrigado a tá nisso, a JENNIFER não é obrigada a tá nisso, a PRISCILA não é obrigada a tá nisso, o senhor não é obrigado a tá nisso. Eu estou por opção, porém não to só por opção, estou por viver disso. Hoje é uma questão de conta, tira todos os nossos contatos públicos, onde a gente tem cota política metida e tal a empresa não sobrevive, se você colocar do que eu faço nas minhas particular, a TOTAL só tem (inaudível) público, a OS já é uma coisa que é só público, se eu passo pra SALVARE só (inaudível) particular, eu não mantenho nem a sede aquele que a gente tinha lá na Silves em aberto, tem que sair fechando tudo, entendeu?! Então bom seria se eu conseguisse viver de uma coisa tipo eu vivo, tipo eu tenho um negócio paralelo hoje que é da música entendeu?! E mesmo na música tem uma porrada de ilegalidade po! A gente declara menos bilheteria, (inaudível) pega tudo, então enfim a gente vive num país que a base dele é a ilegalidade, em tudo que a gente faz.

JOSENIR: Veja... Como eu disse, não quero ser alarmista, não quero ser nada disso, não quero atrapalhar negócio de ninguém.

MOUHAMAD: Não, mas o senhor não tá sendo alarmista não... Senhor tá sendo...

JOSENIR: Só me senti na obrigação de alertar e ponto final tá alertado.

MOUHAMAD: Não, não... E tá alertado...

JOSENIR: Mas se eu tô atrapalhando... Tranquilo...

MOUHAMAD: Não... E tá alertado... A ponto de que, talvez assim, a, a o que eu acho que é mais importante de mensagem passado pelo senhor assim... É bom ter o alerta, bom ter e continuar com o senhor trabalhando com a gente nisso, entendeu?! Mas que o senhor tenha a noção que ninguém aqui tá levando na brincadeira, porque comigo o senhor não convive.

JOSENIR: Eu não tenho essa noção.

MOUHAMAD: Não, porque tipo assim, o senhor tá lá em cima, lá no nono como o senhor passa, aí o máximo que tá lá em cima é a JENNIFER, só que quem mais se envolve nisso, até a JENNIFER ainda vai lá em casa, fica até tarde, a gente conversa até tarde e tal entendeu?! Só que tipo assim a gente tá vivendo esse problema a muito tempo, eu sai do aeroporto do dia que eu pousei aqui e fiquei até tarde com a PRISCILA entendeu?! Ela me viu abatido, me, me viu preocupado só que pra mim agora me abater, baixar a cabeça, esperar a porrada vim como o senhor disse tem um período de cadeia pra todo mundo tem, entendeu?! De que que vai adiantar? Porra nenhuma... Então eu continuo caindo a campo, resolvendo as coisas, buscando pessoas dentro dos órgãos que ninguém é anjo, entendeu?! Sabe o pessoal vai em cima as vezes pra criar problema maior pra eles te venderem a resolução daquilo, entendeu?! Então em cima disso que a, em cima disso que a gente vai, a gente tá com uma, a gente tá com uma força tarefa dentro da Secretaria de Saúde o pessoal mesmo com horário reduzido, sem tíquete de alimentação trabalhando até tarde com o RODRIGO fora de horário pra tentar resolver os problemas que tem pendencia lá, regularizar esse período sem contrato lá pra trás, regularizar um aditivo que a gente tem, então tipo assim, nós estamos

trabalhando 100% do período que a gente pode trabalhar pra tentar resolver isso (*inaudível*), entendeu com isso. Agora tipo assim, a noção de tudo que possa acontecer, que possa vir do problema que existe, existe! E como o senhor falou tem coisas frágeis, delicadas que tem lá pra trás, só que já tem, tá escaneado, tá carimbado, tá na mão da CGU, então daqui pra frente é continuar o que a gente faz trabalhar e tentar minimizar ao máximo isso daí... Agora 100% nunca vai ficar, nunca vai ficar 100% com a gente, nunca vai ficar 100% com as outras OS que o senhor trabalha porque é aquela coisa eles vão pro lado das, das consultorias e todo mundo tem que tirar alguma coisa pra participar porque se não, não entra po. Aquela (*inaudível*) vou contar uma coisa aqui totalmente aberta, que aquele contato que eu tinha feito com o senhor, que até cheguei a te levar junto com o Secretário de Saúde pra gente reunir pra tratar do assunto do CECON pra entrar lá no, pra entrar lá no CECON e trazer o pessoal que é lá do Pará. Esse pessoal do Rio de Janeiro que foi preso, da, da seringa de cavalo lá do gás do caralho a quatro que (*inaudível*), já vieram aqui pegaram quatro milhões em dinheiro é deles a unidade tudo que for de lá é deles. No Rio de Janeiro é comprado, em Brasília já tá o leilão sendo feito lá, entendeu?! No Mato Grosso pra entrar mais dois milhões, então é o país merda. Eu, eu falo abertamente doutor pro senhor assim... Eu não vou falar isso pra um juiz e um desembargador porque é igual eu, aí eu mesmo tenho que entregar, tirar minhas joias e tal e falar me algema e me leva pra cadeia, mas eu juro pro senhor que eu toparia tirar tudo que eu tenho de CUSTO POLÍTICO e ainda 50% do meu lucro pra trabalhar legal. Só que aqui nesse país não funciona.

PRISCILA: Eu tava inclusive conversando com o doutor JOSENIR sobre isso no carro, a preocupação de se reduzir ou de se diminuir preço, tentar se colocar mais perto da realidade, digamos assim, é porque vai haver sobra no final, todos os projetos e o planos de trabalho, foram feitos com os valores que são praticados, a gente não tá tirando dinheiro de outro lugar, então assim, se eu falei pro governo que uma UPA ia custar 3 milhões e aí de repente, por algum motivo n, eu começo a reduzir e começa me haver uma sobra de 500/600 mil, eventualmente eu vou ter que devolver isso pra eles lá.

JOSENIR: Sim.

PRISCILA: Senhor tá entendendo, então assim... É a minha... Eu acho que a maior...

MOUHAMAD: A gente tem que diminuir e redistribuindo...

PRISCILA: Não mas eu tô dizendo assim, se a gente for fazer só o estritamente correto, digamos assim, isso que o MOUHAMAD falou, eu tinha comentado com ele, que eu lembro muito vivamente na época que o PAULO tava fazendo essas cotações de valores, todo os valores que tavam praticados, eles tavam dentro de uma margem que era praticado dentro do governo.

MOUHAMAD: E o Paulo fez essa conta fechada, isso não teve como ele inventar...

PRISCILA: Pois quem fez foi o pessoal da SUSAM junto com ele, eu lembro muito disso. Então era assim, o quilo da roupa vamos supor né, tinha gente que paga 4,50 e tinha contrato que se pagava 19 pelo quilo.

JOSENIR: Hoje mostrou lá, tá 45.

PRISCILA: A lavanderia eu peguei o pior exemplo, mas eu tô te dizendo né, esse é o exemplo, aí ele fez na época a cotação em 14, não é um preço barato, tem gente que faz de 5, porque que eu tô cotando 14, mas era o valor dentro do praticado no governo, foi essa mais ou menos a lógica que ele utilizou, seja pra plantão de enfermagem, seja pra plantão de médico, seja... medicamento é mais complicado, né? Não tem como até porque ele não sabia o que que é que iria ser praticado, valor de exame de laboratório, então tudo isso ele usou uma margem do menor valor que o governo pagava até o maior valor que o governo pagava, sempre era um pouquinho abaixo do maior valor, mas era muito próximo do maior valor. E aí, foi-se calculado quanto essa UPA custaria, que foram

os 3 milhões, então a gente tem que ter muita calma na hora de a gente fazer essas readequações aí, porque daqui a pouco vou ter que devolver o dinheiro, aí ele vai dizer assim “como é que você viveu “X” tempo com isso...”

JOSENIR: E contabilmente, eu tava falando com o JOÃO lá, tem uma sobra de dinheiro enorme, contabilmente lá.

MOUHAMAD: Lá no CRDQ?

JOSENIR: É.

PRISCILA: É do CRDQ né, essa soma?

JOSENIR: Não, é do consolidado, que grande parte é do CRDQ.

PRISCILA: É... porque ele soma tudo né? Do que que é... E aí... É...

JOSENIR: Tem 33 milhões lá de resultado em 2015.

PRISCILA: Mas eu acho que a gente terminou 2015 sem dinheiro...

JOSENIR: Então, foi o que eu tava discutindo com o JOÃO, a gente tem uma realidade contábil econômica que é diferente do financeiro, foi que a gente acabou de falar.

PRISCILA: Do financeiro... Mas é porque essa contábil ela já conta com o que eu tenho pra receber?

JOSENIR: Então, eu tenho 42 milhões de créditos a receber, aí eu falei, tem que construir uma nota explicativa pra explicar isso, porque quem bate o olho em nosso balanço...

PRISCILA: Vai achar que a gente tá tendo lucro, é...

JOSENIR: E outra, eu não posso ter lucro, se tem aquilo lá, 9 milhões de resultado em 2014, aliás 24 milhões em 2014 e 9 milhões em 2015, em última análise eu tenho que devolver, porque eu não posso nem faltar e nem sobrar, tem que empatar no zero a zero.

PRISCILA: 2014 era muito específico, a gente terminou ele praticamente zerado, sem dinheiro...

JOSENIR: Mas tem lá 24 milhões de resultado.

PRISCILA: É... Tem que verificar como é que o Seu JOÃO tá fazendo essa lógica dele, 2015 idem, porque foi a época do final do ano, é o tempo que eles mais passam sem pagar a gente.

JOSENIR: Tem 9 milhões de resultado né.

MOUHAMAD: Fui receber dezembro no mês passado.

PRISCILA: Pois é.

JOSENIR: É que a lógica deles é competência, e a despesa eles estavam considerando como caixa, é claro que vai dar uma defasagem enorme.

PRISCILA: Vai dar uma diferença, até porque assim, por exemplo, o nosso fluxo de caixa começou em primeiro de maio, só que eu tava recebendo março, aí ficou parecendo que... o senhor tá entendendo? A lógica de meses também não se encaixa, entendeu? Mas enfim, é... Há esse problema que também precisa ser averiguado, pra saber se vai haver devolução se não vai haver devolução. A minha preocupação é, se devolver, é o tipo de finalidade que isso pode dizer, porque aí você tá assumindo que você propôs um valor, que você na verdade você não praticava, a mas eu só percebi que eu não praticava esse valor depois que vocês conseguiram me regularizar, porque na verdade o que que acontece, essas sobras que estão acontecendo a gente tá tentando se manter nas outras unidades com essas sobras, essa é a realidade. Eles usam de justificativa assim de, “como é tudo a mesma organização, em teoria você poderia partilhar o dinheiro, compartilhar o dinheiro, mais ou menos assim. Por isso que a gente fala que é muito específico a sobra do CRDQ,

as UPAs elas são muito redondinhas, eu lembro que eu e a JENNIFER a gente bateu isso tem mais de ano e fechando... elas são muito redondinhas assim, há uma sobra de possíveis demissões ou décimo terceiro salário, ou coisas nesse sentido, mas o CRDQ não. Isso é uma coisa que a gente já é ciente, e aí a gente tem planejar como é que vai fazer essa arquitetura financeira. Na verdade, assim, eu acho eu há, acho não, tenho certeza que há fragilidades, mas na hora que a gente for re-arquitetar isso, vamos diminuir valor de contrato, como a gente vai fazer, tem que se preocupar com essas sobras, o que a gente vai fazer com isso? Eu vou inserir em outro contrato? Isso vai ter gerar um plano de trabalho diferente, porque eu não vou mais poder manter um plano de trabalho que eu digo que eu gasto 50 de software e 30 de comida, e depois eu começo a gastar ao contrário, entendeu? Então não adianta a gente começar a fazer as coisas tudo a louca se a gente não encaixar tudo isso.

MOUHAMAD: Por isso que desde dessa reunião que tô indo agora, eu tô indo pra gente realmente resolver a equipe que fica no meio disso lá na SUSAM. Porque esses (*inaudível*) trabalho e tudo, tem muito a ver com a SUSAM aceitar, entendeu? E depois ser corroborado pelo o TCE, então tipo assim vai ser uma coisa que vai envolver vários órgãos, muitas coisas a gente vai ter que tá alinhado com isso daí, entendeu? Com eles lá eu vou lá pra não pegar trânsito, eu tinha que tá lá 7, (*inaudível*) antes da 7, e até chegar lá (*inaudível*). Então assim, a gente tá, eu tô pessoalmente empenhado isso, porque é uma coisa fora isso assim que eu nunca vou querer prejudicar nem a JENNIFER, nem a PRISCILA, ninguém que esteja no meio disso aí. Eu sou diretamente o... até em tom de brincadeira quando a gente conversa isso com o governo, que eles sabem que tanto eu quanto a PRISCILA e a JENIIFER os três são gordinhos, mas eles citam sempre a JENNIFER como “a gordinha” e a PRISCILA também, dizendo assim, que eu entro na segunda fase da operação, que basta elas chegarem lá que eles não precisam nem bater que elas vão falar de quem é de tudo. Então sobra mesmo, (*inaudível*), sai elas e pronto, fica eu no meio disso, entendeu? Porque uma coisa é você criar a figura ali do laranja (*inaudível*) jogar tudo pro rabo dele e depois falar, se resolveu eu tô fora disso (*inaudível*). Que eu volto a dizer isso pro senhor que não é isso que acontece aqui, entendeu? Vide o nível de vista, estilo de vida que todos nós temos, (*inaudível*), não é aquela coisa que um funcionariozinho que ganha 2 mil e tem uma empresa que fatura 40 no nome dele, entendeu? 40 Milhões. Aqui não tem isso. O serviço como (*inaudível*) diretamente ele é prestado, entendeu? Eu falo isso com a PRISCILA e acho que falei junto com a JENNIFER também, a coisa é tão direcionada e quem tá fazendo essas denúncias, uma das pessoas é muita gente se unindo, um grupo muito grande se unindo pra tentar me derrubar, e o uma das pessoas que está no meio disso, é o próprio cara da CME, (*inaudível*), eu tenho um inimigo dentro de mim, dentro do meu grupo, entendeu? Porque quando pedem lá (*inaudível*) as empresas que citam lá, quando citam aquele grupo de empresa, é todo grupo de empresa ligado ao ex-governador, que é meu parente e tentando *linkar* a gente. Porque as minhas são minhas, e essas outras empresas lá que citam, é ligada a família deles, são negócios deles lá, entendeu? Mas onde tem o rolo de verdade, que é o CME, entendeu? Não é citado lá dentro, não é no mínimo estranho? Entendeu? Eu falei isso pra PRISCILA, dois dias antes da CGU chegar aqui, o cara me liga querendo me encontrar. Aí ele falou: Vamos nos encontrar amanhã? O cara da (*inaudível*). Eu falei: Pode ser até hoje. É aquela coisa do tipo assim: “Deixa eu meter ele no rolo que ele vai vim me pedir ajuda e eu resolvo”. Porque aí tem TCU, TCE, é tudo com ele, entendeu? Sabe ele tem esse pessoal lá comprado. Da mesma maneira que eu, sou responsável politicamente de pagar alguns órgãos daqui, incluindo eles, o Conselho Estadual de Saúde, no Conselho Estadual de Saúde eu não tenho problema. Só que eu não uso do fato de eu bancar eles pra prejudicar ninguém, isso é coisa de mau caráter coisa que não sou. Ele não, ele se presta a isso, então se tá na cota dos contratos dele pagar os Tribunais de Contas e as Controladorias, ele é um cara que ainda faz assim: “Bora derrubar ali, porque eu vou assumir, a gente ganha mais e sobra mais pra gente.” (*Inaudível*), entendeu? Só que eu não entro no jogo

deles, apesar de pouca idade, eu sou muito malandro, entendeu? Mas não malandro ao ponto, de ser inconsequente, achar que tudo isso que tá acontecendo tá tranquilo, beleza, então... Tô buscando, tô trabalhando pra cima disso aí, entendeu? E literalmente tentar fazer a coisa da maneira mais correta possível, conto com o EULER pra isso, entendeu? Trouxe o ADRIANO que vem de uma OS extremamente enrolada lá em São Paulo, mas que sabe que tava fazendo tudo errado, entendeu? Sabe como é que é o certo, então é mais uma pessoa que vem pra ajudar. (*Inaudível*) não quero que ele tenha vínculo direto lá, entendeu? Pra receber nada por lá, mas enfim, trazer pra me ajudar, ver os processos que estão indo lá pra Brasília pra mexer com a qualificação de lá, por isso que o EULER está indo com urgência pra lá, e o ADRIANO já está indo junto com o DILSON, que aí ele vai cuidar de duas coisas da SALVARE, que ele já foi meu sócio no (*inaudível*) de São Paulo, e agora eu consigo trazer ele de volta, não como sócio mas como colaborador e recebendo por isso, mas se dedicando a isso, então enfim, a gente busca gente boa, até eu falava pro Senhor, quando tava procurando o EULER lá atrás, o EULER não, quando tava procurando pessoa, (*inaudível*), doutor comigo não tem problema quanto à valor, eu quero qualidade, quero gente que ajude. Foi muito bom a indicação do EULER, porque assim, ele melhorou muito, entendeu? Pode ser melhor? Eu tenho certeza, e eu acho que a única maneira de você crescer, é a ter uma autoanálise (*inaudível*) que você tem que melhorar a cada dia, entendeu? E essa eu tenho, sabe? Só que tenho também a consciência que pra ter a vida que eu tenho, e poder pagar o que você recebe, que a JENNIFER receber, que a PRISCILA recebe, e as estruturas que as empresas, (*inaudível*) e continuar na frente de isso aí, eu não tenho como ser desse tamanho e fazer tudo isso e ser legal, tanto isso é realidade dentro do nosso país, que as maiores empresas do país, estão se acabando com corrupção, entendeu? Eu nunca almejei, nem no meu sonho maior, chegar a ser 10% de uma Odebrecht, de uma Camargo Correia, de Andrade Gutierrez, e com todos eles lá, entendeu? Eles são a prova de quê? Aqui no Brasil só anda se for assim, entendeu? Eu não tenho outro caminho pra seguir, mas enfim, acho que a gente tem que melhorar muito, tanto em cima disso, entendeu? Tô brigando por isso, e vou continuar... e a gente vai continuar fazendo, é... atrás de tentar regularizar as coisas, trazer da da da melhor maneira possível, mas concordo plenamente com o senhor. O que tá pra trás tá, tem fragilidade, e o mais correto agora é a gente conseguir, com o senhor disse que o LINO fala (*inaudível*), tô tentando, tô estou fazendo e tal, ao logo dos dias de semana isso já está acontecendo, essas entradas tão, só que isso é uma maneira que você tem que entrar extremamente delicado, o tiro tem que ser certo, senão você afunda tudo de vez, entendeu? Enfim...

PRISCILA: Mas isso também não vai eximir que a gente faça a outra parte, que é tentar regularizar, não é porque você vai tá tentando um caminho diverso, que isso vai impedir que a gente faça parte daqui, né?

MOUHAMAD: Isso a gente vai fazendo, isso nós vamos fazer e já estamos, entendeu? Em cima disso daí, e enfim, é sei da gravidade, sei de tudo que tá acontecendo, muito (*inaudível*) dela, mas é trabalhar e buscar pra realmente resolver, entendeu? E o que tá lá como eles já vieram, escaneados, carimbados e tal, não tem como mudar, entendeu? Então aí, e (*inaudível*), se eles mandassem um ofício hoje e tal, com isso tudo que a gente tem que correr, com as coisas, como a gente estamos correndo, é pra não esperar uma modificação no final disso tudo que eles estão fazendo, pra só daí mudar, teoricamente a gente vem mudando a cada dia, entendeu? A gente já mudou algumas coisas de antes, pra um período futuro sem que houvesse provocação nenhuma, entendeu? E agora que estamos sendo provocados, tentar regularizar o máximo possível, só que se pedir dentro da regularidade que a gente vai buscar, sempre vai haver algo irregular, porque 100% regular não tem como trabalhar, entendeu? Volto a dizer pro senhor, da mesma maneira como eu fui convocado em 2009, eu acho, eu fui no Ministério do Trabalho aqui, questionando a criação da primeira empresa médica daqui do estado, que quem criou foi eu, que eram todas cooperativas,

depois de mim, quem levou a fama foi o JÚLIO BOI, que foi (*inaudível*) meu parceiro, médico que ele era presidente da cooperativa de cirurgia que é a maior daqui do estado, aí ele teve a ideia, que assim melhorava o tributo o valor do plantão deles e tal, seguiu o exemplo que eu pequenininho tinha criado lá atrás, eu fui chamado, na época por um procurador do trabalho, (*inaudível*) outro problema, daí eles me questionaram isso, que o médicos (*inaudível*) sem carteira, que tinham que ser meus funcionários, aí eu falei não, mas todo mundo só presta plantão, a gente presta serviço, executa o plantão e recebe (*inaudível*), não tenho como assinar carteira de funcionário e tal, aí ele: “não o meu filho também é médico não sei o que” (*inaudível*). Aí eu falei pra ele, doutor deixa eu falar uma coisa pro senhor, eu estou no mercado, criei uma empresa (*inaudível*), pra eu poder trabalhar, se não for assim eu não consigo trabalhar, se você chegar em um hospital particular e pedir pra assinar a carteira, ninguém assina, pra mim seria melhor, e na época por coincidência eu estava passando pela doença da minha mulher, (*inaudível*), ela continuou doente é uma doença (*inaudível*). Isso é a realidade, naquela época eu não ganhava tanto dinheiro como eu tenho hoje, ganhava talvez uns 25 a 30 mil reais eu trabalhando e ela a mesma coisa, só que a gente ganhava 5 mil fixo no exército e o resto vinha de plantão, aonde eu conhecia a JENNIFER fazendo e tal. Aí eu falei pra ele: “Doutor, tanto é verdade que minha vontade é que essas empresas acabassem, e que a gente pudesse ter um vínculo direto, porque eu nunca me eximi como médico de prestar um concurso (*inaudível*) e ser aprovado nele. Minha esposa também sempre foi muito dedicada e com certeza seria aprovada, entendeu? E nós teríamos uma vida estável, com todos os direitos, sem se preocupar em não ter o direito nem de ficar doente. Como foi o caso dela, que quando ela ficou doente, a gente caiu muito a renda familiar, porque ela ficou só com o dinheiro do exército, e eu não conseguia fazer o dobro de plantão que eu já fazia, apesar de eu até passar a trabalhar um pouco mais. Foi até quando a PRISCILA veio morar aqui em Manaus, que veio pra ficar aqui cuidando da irmã dela, minha mãe passou um tempo aqui também, passei essa história lá pro cara, aí eu falei: então se for pra acabar, vocês vão ter que acabar com todo o modelo. E como eu falo pro senhor, eu não tenho vontade de deixar de ser empresário e nem voltar a viver de atuar na área médica, entendeu? Perdi o gosto por isso, não só porque dá dinheiro, porque hoje eu perdi a paciência de lidar com paciente aquela coisa (*inaudível*) medicamento e tal. Eu queria, eu tenho a profunda vontade mesmo assim, e o ideal, que isso fosse diferente, e ser diferente ao tal ponto que, eu até acho ainda com o custo político, tudo, com todas as empresas que eu tenho, eu ganho dinheiro. Eu acho que eu nem precisava de ganhar tanto assim, mas acaba sendo (*inaudível*) um tipo de alimentação (*inaudível*) positiva. Você acaba tendo que fazer muitos contratos, pra gerar aquele dinheiro, pra dar pros caras, e acaba sobrando pra você também, entendeu? Menos até do que eles levam, entendeu? Então, eu não preciso de 100% do lucro que eu tenho pra viver, queria continuar com 100% do trabalho, pra ter o mesmo número de funcionários, prestar o mesmo serviço e continuar crescendo. Eu abriria a mão de toda a porcentagem de que eu dou de custo político, e ainda 50% do meu lucro pra viver em paz, aí sim a gente trabalharia tranquilamente. Só que isso é um sonho, eu não consigo ver ele, talvez se aconteça algo trágico de tudo acabar, de penalizarem as empresas, de a gente ser preso, e depois ser solto e o cacete a quatro, entendeu?”

PRISCILA: Ainda bem que você botou “ser solto” logo depois.

MOUHAMAD: Só vão entrar outras pessoas no nosso lugar, mas o governo vai continuar, entendeu? Porque você ver isso diretamente, que a Lava Jato não mudou porra nenhuma do país, apesar de assim, fazer pirotecnia, fazer aquela porra toda ali com o MP e com cacete a quatro, e prende gente, solta gente, grava presidente e faz o caralho a quatro, continua a mesma (*inaudível*), as pessoas estão loucas atrás de mim em Brasília, os que assumiram continuando, aí já pega as gravações dos novos e tal, entendeu? Não vai acabar essa caralho, entendeu?

PRISCILA: O momento pro Brasil deixar de ser Brasil, passou uns duzentos e poucos anos atrás,

MOUHAMAD: Não, passou quando o filho da puta do Pedro Álvares Cabral, tinha que ter ido pra puta que pariu, entendeu? Deixa essa porra aqui pros índios, que aqui é cheio de floresta e o caralho a quatro, era melhor, ficava só eles cuidando, entendeu? O pulmão do mundo.

Transcrito até 29 minutos e 44 segundos, após isso as conversas não foram julgadas relevantes para investigação.

O áudio completo possui 39 minutos e 36 segundos.

É o que cumpre informar.

Manaus/AM, 10 de agosto de 2017.

CAMILA AMARAL CAVALCANTE SOLÉ
Agente de Polícia Federal

DOUGLAS CAVALCANTE DE MENDONÇA
Agente de Polícia Federal